



EDITORIAL

Erinaldo Vicente Cavalcanti¹ Geovanni Gomes Cabral² Karla Leandro Rascke³ Marcus Vinicius Reis⁴ Maria Clara Sales Carneiro Sampaio⁵ 

Completamos 50 anos de Guerrilha do Araguaia em cenários densos, intensos e complexos no Brasil contemporâneo. São décadas de traumas recentes ainda encarnados e enraizados em memórias, dores, desafios e perspectivas de combate ao fascismo, ao nazismo e seus diferentes matizes em contextos ditatoriais. O presente Dossiê, intitulado *Guerrilha do Araguaia 50 anos: direito à memória e à verdade - desafios para a pesquisa e o ensino*, sob a organização dos professores Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo (UFNT), Dr. Ary Albuquerque C. Júnior (UFMT) e Me. Janailson Luiz Macedo (Unifesspa) evidencia um balanço da historiografia mais recente produzida sobre o tema. Também reúne pesquisas em torno das memórias da ditadura civil-militar e das violências dela decorrentes, aventando ainda para abordagens que estabelecem conexões com o ensino de História.

Para esse número, as lentes convergem para narrativas que dialogam com o fazer do historiador e suas múltiplas formas de reconstituição histórica, interpretação e revisão da temática da Guerrilha, pondo em destaque produções, reflexões e novos olhares sobre fontes diversas acessíveis recentemente, como a documentação da Comissão Nacional da Verdade (CNV). Colocamo-nos diante de um rico e denso material que possibilita compreender as entranhas da ditadura civil-militar brasileira, seus mecanismos e estratégias de controle e formas de coerção. Oportunamente, as

¹ Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

² Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Diretor da Faculdade de História (FAHIST/Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

³ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenadora Institucional do PARFOR-Unifesspa. Editora da *Revista Escritas do Tempo*.

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST-Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

⁵ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST-Unifesspa). Editora da *Revista Escritas do Tempo*.

trincheiras da resistência, da luta social, política e cultural manteve-se constante, consoante sonhos, projetos e mobilizações pró-democracia e liberdade.

Discussões e abordagens teórico-metodológicas constituem interpretações produzidas por autores e autoras que revelam debates, aproximações, conexões, oposições de extensa possibilidade de análises das mais diferentes fontes históricas consultadas, sistematizadas e transformadas em interpretação e narrativa. Os escritos dos artigos nesse presente dossiê deixam conhecer histórias e memórias por meio de produções encharcadas de dores, sonhos e crítica social. Cartografam uma época e um lugar, marcados por processos sociopolíticos e as tensões da ditadura civil-militar brasileira.

O presente retoma cotidianamente, por suas dinâmicas sociais, políticas, culturais, por vezes negacionistas e anticientíficas, um posicionamento rigoroso, embasado na interpretação histórica atenta e comprometida com seu método, suas fontes históricas e abordagens. A produção e a veiculação de experiências marginalizadas, violências e memórias escondidas, mitigadas, amordaçadas, de sujeitos históricos de grupos subalternizados requer espaços e lembranças, pois o passado, bastante recente nesse caso, suscita compreender projetos democráticos, autônomos e de vivência em solidariedade.

Mulheres e homens de diferentes segmentos sociais da população brasileira, crianças e jovens, idosos, negros, brancos e indígenas, pobres e de classe média, setores diversos foram impactados. Com recorte para o Araguaia, o cenário desloca-se ainda mais para os embates do Estado e de seu autoritarismo contra trabalhadores rurais, membros da Igreja Católica vinculados à Teologia da Libertação, diferentes sujeitos históricos articulados às demandas sociais e populares à época.

Aos leitores e às leitoras que sempre nos acompanham, leem e compartilham produções, aos interessados e interessadas em ser autores/as e a todos e a todas que aqui encontram produção de conhecimento histórico denso e analítico, informamos que nosso periódico recebe artigos em fluxo contínuo e tem lançamento de um novo número a cada quatro meses, seguindo calendário e procedimentos éticos que envolvem a avaliação, a revisão e a editoração dos manuscritos. Esperamos receber constantemente a colaboração e o interesse de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior que pretendem divulgar suas pesquisas, beneficiando a sociedade com textos pertinentes, críticos e éticos.

Sejam todas e todos convidados à leitura!